

JURACY: Legislação terá que se adaptar aos ideais da REVOLUÇÃO

RIO, 25 (OE) — Nem com o Ato Institucional número dois como ameaça, nem com o Estado de Sítio que está prestes a vir conforme se anuncia, o PTB votará a favor de qualquer pretensão do governo. A declaração foi formulada esta manhã pelo líder petebista Doutel de Andrade, ao se referir às mensagens governamentais enviadas ao Congresso.

O sr. Doutel de Andrade disse que esta posição petebista é irreversível. Enquanto isso o deputado federal Brota Filho do PSP paulista ao seguir para Brasília disse que se o PSD não transigrir virá o Ato Institucional número dois e a adoção da emenda constitucional começará amanhã. Frisou que se o PSD não ceder às pretensões governamentais o Congresso será derrubado. A deputada Ivete Vargas reafirmou palavras do líder Doutel de Andrade ao dizer que o PTB votará contra as mensagens presidenciais e aduziu que o Congresso tem que agir soberanamente e se isso não acontecer então que se o feche.

RIO, 25 (OE) — "O momento jurídico é inadequado ao prosseguimento da revolução. Ou se adapta a legislação aos ideais revolucionários, ou a revolução não poderá mais prosseguir de braços com a legalidade. O governo deseja preservar a legalidade, mas poderá adotar medidas aparentemente anti-democráticas para garantir a

subsistência da própria democracia". Foi o que disse o Ministro da Justiça ao formular veementemente apelo ao Congresso Nacional, para a aprovação das medidas de fortalecimento do Poder Central solicitadas pelo presidente da República. O general Juracy Magalhães insistiu em que Executivo e Legislativo e Judiciário, tem responsabilidades iguais

em levar avante o movimento revolucionário.

Disse ainda o ministro Juracy Magalhães falando na noite do domingo passado pela televisão que "o governo necessita das leis requeridas ao Congresso para que seja fortalecido o regime revolucionário. Asssegurou o ministro da Justiça que o governo não ameaça, nem faz pressão de espécie alguma sobre o Congresso, porém faz apelo para que os parlamentares pensem bem na responsabilidade da hora, e concordem com as medidas solicitadas pelo Executivo.

Finalizou o ministro, dizendo que já se inteirou melhor da intensa luta do governo contra a inflação, e que em breve o povo brasileiro poderá esperar melhores dias. Por outro lado, o presidente da República que retorna hoje a Brasília em companhia do ministro Juracy Magalhães, vai se reunir com o presidente do Congresso e ministro da Justiça. O governo aceita de imediato proposta do senador Moura Andrade de revisão total da legislação brasileira, afim de evitar crises políticas periódicas.

ranjeiras com os Ministros da Guerra e Aeronáutica. Embora os assessores governamentais recusassem a prestar qualquer informações sabe-se que foram tratados assuntos relacionados com a crise político-militar e com a posição a ser adotada pelos chefes militares, caso o Congresso deixe de aprovar as mensagens presidenciais.

GUERRA QUER COESÃO REVOLUCIONÁRIA

O Ministro Costa e Silva afirmou no Rio de Janeiro que se torna necessário que a revolução se fortaleça. Diz textualmente o Ministro da Guerra: Nós militares inspirados na mais alta noção de cumprimento do dever, reafirmamos nossas esperanças e mais do que tudo a nossa coesão revolucionária, pois há sem dúvida necessidade de um fortalecimento da ação revolucionária. Referindo-se ao Poder Judiciário salientou que a Revolução espera dele uma cooperação dinâmica imbuída do espírito da Revolução.

CAMINHO: UM SO

RIO, 25 (OE) — Falando ontem numa cadeia de rádio e televisão, o Ministro da Justiça Juracy Magalhães apelou ao Congresso Nacional para que apoie as medidas solicitadas pelo Presidente Castelo Branco, visando o fortalecimento da Revolução de Março. O Titular da Pasta da Justiça deixou claro que outro caminho não poderá ser tomado. Asssegurou que se o Congresso não pesar as

suas responsabilidades no momento, a Nação e o povo aprovarão as medidas que o governo for obrigado a adotar.

JURACY REUNE-SE COM MP E ADEMAR E UDN QUER CONVENÇÃO

RIO, 25 (OE) — O ministro Juracy Magalhães durante toda a tarde de ontem em sua residência manteve diversos contatos políticos: Estiveram com o ministro da Justiça os governadores Magalhães Pinto e Ademar de Barros. Porta voz do Palácio da Liberdade em Belo Horizonte, disse que a missão do governador mineiro era muito importante, contudo nada transpirou das reuniões com o ministro Juracy Magalhães. O presidente da República permaneceu descansando no Palácio Laranjeiras, não tendo recebido ninguém em audiência. Em São Paulo a UDN vai se reunir hoje para debater a decisão do Diretório Nacional do Partido que resolveu convocar uma convenção nacional para examinar a candidatura do governador Carlos Lacerda à Presidência da República. Em Belo Horizonte, o senador Faria Tavares, presidente do Diretório Regional da UDN, manifestou-se contrário à realização da convenção, afirmando que ela poderia agravar ainda mais a situação política nacional. Em Goiânia, o presidente do Diretório Regional da UDN, pediu a convenção para o final do mês de novembro em Brasília.

1915 — 13 Maio — 1965

MEIO SÉCULO LIDERANDO A BOA IMPRENSA CATARINENSE

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

50 ANOS

DIRETOR GERENTE — Domingos Fernandes de Aquino
FLORIANÓPOLIS — (TERÇA-FEIRA) — 26 DE OUTUBRO DE 1965 — ANO 51 — N.º 15.277 — Edição de hoje 8 páginas — Cr\$ 50

Castelo visita Celso convalescente

A Presença do Governo Catarinense na FAMOSC

Domingo, antes de regressar para Brasília, o Presidente Castelo Branco esteve no Hospital dos Estrangeiros, visitando o governador Celso Ramos, que se encontra recolhido àquela nosocômio, convalescendo de intervenção cirúrgica realizada dias atrás.

Na oportunidade, o Presidente da República apresentou ao governante catarinense, os seus mais sinceros votos pela sua rápida recuperação, a fim de que o senhor Celso Ramos possa voltar brevemente a Santa Catarina e dar continuidade à sua obra administrativa de Governo, largamente reconhecida e proclamada em todos os quadrantes do País.

O gesto do Presidente Castelo Branco causou profunda impressão no Governador catarinense, pois revelou os laços de amizade que unem os dois homens públicos, isto porque, como todos sabem, os últimos dias têm sido de incessante e cansativa atividade política, nos contactos para a aprovação das Mensagens presidenciais enviadas ao Congresso Nacional. Mesmo assim, o Presidente da República, em momento de intervalo nos conversações políticas, teve o empenho de visitar o senhor Celso Ramos e levar-lhe o seu abraço de solidariedade e aprego, no Hospital em que o mesmo se encontra internado.



O governador Celso Ramos, impossibilitado de se fazer presente às cerimônias de inauguração da IV FAMOSC — pelos motivos já bastante conhecidos de todos os catarinenses —, designou o deputado Abel Avila dos Santos, que representa o município de Blumenau em nossa Assembleia Legislativa — para representá-lo nos atos inaugurais. A foto fixa o momento em que o referido deputado discursava, transmitindo a mensagem do governador Celso Ramos ao povo e organizadores da magnífica exposição. (LEIA NA 8ª PAGINA)

Maestro Diogo Pacheco "L'ENFANT TERRIBLE"



Há pouco, um respeitado maestro paulista Diogo Pacheco ministrou nesta Capital, a convite do Departamento de Cultura da Prefeitura da USC, um curso sobre "Apreciação Musical", obtendo, como era de se esperar, um sucesso absoluto. Para quem, como nós, assistiu às magníficas preleções do Maestro, tudo de vestiu-se não dentro de uma tradicional forma solene, mas de uma maneira informamente pedagógica, motivando os interessados para um estudo mais aprofundado da realidade musical.

O Maestro Diogo Pacheco, no Brasil, iniciou o consagrado movimento que estabeleceu como ponto fundamental da renovação musical, a fusão simplesmente genial da música

erudita com a popular, tendo conseguido com esta fórmula chegar a um clima de expressiva sensibilidade, obtendo o aplauso das platéias mais exigentes. Ainda, para que se tenha uma idéia de sua atividade, lançou este Maestro, nos teatros municipais do Rio de Janeiro e São Paulo, a conhecida cantora Elizete Cardoso, no exato momento em que se apresentava ao público, cantando "as bachianas" de Villa Lobos.

Diogo Pacheco voltará a Florianópolis e, segundo informou à Imprensa, trará um espetáculo dessa natureza, esperando-se que obtenha, como aliás tem obtido até agora, excepcional sucesso.

TAC — CRUZEIRO DO SUL — J. J. M. G.

O TEMPO (Meteorológico)

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. SELXAS NETTO válida até às 23.18 hs., do dia 26 de outubro de 1965

FRONTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1026,2 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 24,7º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 95,9%; PLUVIOSIDADE: 25 mm; Negativo — 12,5 mm; Negativo — Cumulus — Stratus — Nevoeiro Cumular — Chuvas esparsas — Tempo Médio: Estável.

Sábado o lançamento de ILHA

Política Nacional

Com um coquetel no Quercência Palace Hotel, será feito sábado próximo, às 20 horas, o lançamento do mensário de divulgação, cultura e arte "Ilha".

Tem em sua direção Osmar Pizani, como editores Raul Caldas Filho e Di Soares e no setor de direção-artística, Pedro Paulo Vichetti. A publicação apresentará, entre outras matérias, política, cinema, literatura, teatro, etc., abrangendo um público no sentido amplo de cultura. "Ilha" surgirá nas bancas nos dias subsequentes à sua apresentação especial no "Quercência", quando será distribuído aos convidados.

Aguardemos o novo órgão de imprensa.

Anchoa a 150

A Delegacia da Sunab está comunicando ao público que em suas bancas no Mercado Público Municipal, a anchova está sendo

vendida, agora, a cento e cinquenta cruzeiros o quilo. Avisa, ainda, que esta maior redução de preços deve-se à cooperação das empresas de pescação para com o órgão. Por outro lado, a SUNAB pede aos consumidores que façam suas compras de peixes no Mercado Público, onde encontrarão preços — mais baixos.

COMISSÃO EXAMINA "CASSADOS" COM EMENDAS

A Comissão mista do Congresso que estuda o Estatuto dos Cassados vai se reunir amanhã em Brasília. Apreciará o parecer do relator, deputado Costa Calvaciatti, que apoia integralmente o projeto do presidente Castelo Branco. A matéria recebeu 13 emendas, das quais 12 de iniciativa isolada e uma suscitada pelos principais líderes do PSD. Amanhã estarão em Plenário os projetos governamentais, para fortalecer a revolução. Anunciou-se reunião na tarde de ontem dos ministros militares, e do Ministro da Justiça com o presidente da República, para examinar o encaminhamento dos projetos de fortalecimento do Poder Central. Levantamento indicou faltar apenas 18 votos no Congresso para a aprovação da matéria. Por outro lado, segundo círculos políticos, o governo resolveu aguardar pronunciamento do Congresso antes de qualquer outra medida. A votação das matérias começará amanhã no Congresso Nacional.

A REUNIAO DOS "FORTES"

O Presidente Castelo Branco manteve ontem uma reunião no Palácio das La-

Nova Meta: Reforma do Legislativo e Judiciário

RIO, 25 (OE) — Reunião ontem com os ministros militares e ministro da Justiça, o presidente Castelo Branco decidiu aguardar até amanhã decisão do Congresso Nacional sobre emendas constitucionais de defesa a continuidade revolucionária. Informa-se que se aprovada a emenda relativa ao estatuto dos cassados o governo encaminhará ao Congresso imediatamente as reformas judiciária e legislativa.

Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado

Com grande satisfação, o Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado de Santa Catarina informa ao povo deste Estado, que o Governador Celso Ramos vem apresentando sensíveis melhoras no seu estado de saúde, recuperando-se rapidamente da intervenção cirúrgica a que foi submetido na Guanabara, devendo ter alta no dia de amanhã, a prevalecer o atual estado satisfatório em que se encontra.

Informa este Gabinete, outrossim, que o retorno do Chefe do Poder Executivo se dará dentro dos próximos dias, a fim de reassumir suas funções de Governador do Estado.

Florianópolis, 25 de outubro de 1965
Fúlvio Luiz Vieira
Chefe do GRP

Inaugurada a IV FAMOSC Com Presença de Ivo



Precedida de grande e natural expectativa, finalmente foi inaugurada a IV Feira de Amostras de Santa Catarina (FAMOSC) em Blumenau. O fato concentrou as atenções do mundo político, social e industrial de nosso Estado, fazendo convergir para a cidade de Blumenau, um excepcional número de visitantes de nosso e de outros Estados da Federação, atraídos pela grande promoção. A solenidade de inauguração foi presidida pelo senhor Ivo Silveira, Governador eleito de Santa Catarina, com a presença de milhares de pessoas. A foto acima fixa o instante em que o Governador eleito, iniciava a visita aos "stands" do interior da Feira, lado a lado com os senhores Prefeito Hercílio Deke, Julio Zadrozny, Presidente da CELESC, Carlos Curt Zadrozny, prefeito eleito e membro da Comissão Organizadora da FAMOSC e General Alvaro Tavares do Carmo, comandante da 5ª Região Militar. (LEIA NA 5ª PAGINA)



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

A Diretoria da WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO tem a honra de apresentar a V. Sas. o relatório anual das atividades da companhia no decorrer do exercício que se encerrou em 30 de junho de 1965, assim como o respectivo Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O exercício findo em 30 de junho último desenrolou-se sob o panorama de uma das mais incisivas reformulações da vida política e econômica já presenciadas pela Nação Brasileira. O saneamento das finanças do País e a recuperação da sua economia, empreendidos pelo atual Governo, já apresentaram resultados que bem traduzem o acerto das medidas adotadas, como se pode verificar pelo simples cotejo de alguns índices:

O ritmo inflacionário, que em princípios de 1961 apresentava sombrias perspectivas de uma espiral da ordem de 144%, foi limitado, no referido ano, a 37% e em 1965, até 30 de junho, alcançou 29%. O "deficit" de caixa do Tesouro da União, naquele ano, inicialmente previsto em 2 trilhões de cruzeiros, foi substancialmente reduzido, encerrando-se o ano de 1961 com um desdoberto de 700 bilhões; sendo que em 1965, embora possa vir a alcançar o mesmo nível do ano anterior, será bem menor, proporcionalmente à receita total do exercício. A expansão do papel-moeda em circulação, foi limitada a 67% em 1964, contra 74% em 1963, esperando-se que em 1965 não ultrapasse 30%.

A preocupação com a retomada do desenvolvimento também ficou amplamente evidenciada na série de medidas postas em execução para criar condições de revitalização da economia brasileira, durante o comprometida pela instabilidade anterior. Neste sentido, cumpre apontar, desde logo, as profundas modificações na legislação tributária, a reforma habilitacional, a reforma agrária, a revisão da lei de remessa de lucros, a reforma bancária com a criação do Banco Central, a criação de títulos públicos reajustáveis, os incentivos às exportações e a disciplina do mercado de capitais. Outras medidas estão sendo anunciadas, cabendo menção particular àquela referente à reforma administrativa, como providência das mais solicitadas em nosso País.

É grato registrar o entendimento, consubstanciado nas últimas reformas da legislação do imposto de renda, de medidas há muito reclamadas pela indústria, visando eliminar a tributação de lucros inexistentes. A primeira delas leva em conta os efeitos da inflação para manter íntegro o capital imobilizado, mediante o cálculo das depreciações sobre o valor das reavaliações. A segunda atenuia a taxa sobre a correção monetária dos bens do ativo fixo e prevê, a partir de 1967, a sua total eliminação. Finalmente, a que diz respeito à manutenção do capital de giro das empresas, permitindo a sua dedução para fins de apuração do lucro extraordinário, mas cuja extensão ao próprio lucro normal se faz também necessária. Isto, aliás, já vem sendo parcialmente reconhecido pelo Governo, quando permite a sua dedução do lucro tributável para as empresas que se identificarem com o sistema de estabilização de preços, na forma da Lei n.º 4.666, de 3.6.65.

Todavia, como era natural, o impacto das providências postas em ação pelo Governo, com o propósito de devolver o País, o quanto antes, à sua plena normalidade, viria conferir ao período uma feição irregular. Também, não constitui surpresa que um número tão grande quanto marcante de reformas e atitudes governamentais provocasse desequilíbrios em tanto inquietantes no curso dos acontecimentos, traduzidos notadamente na recessão de vendas e no conseqüente desemprego.

A indústria automobilística, mais sensível a modificações econômico-financeiras, foi o primeiro setor a sentir mais profundamente as mudanças que se passaram a introduzir na economia nacional.

A grande retração psicológica do mercado obrigou a indústria automobilística a reduzir substancialmente a sua produção, a partir de março de 1965, e, conseqüentemente, a diminuir o número de seus empregados, como bem o demonstra o quadro abaixo:

Período	PRODUÇÃO		NÚMERO DE EMPREGADOS	
	Quantidade	Data	Data	Quantidade
1.º semestre de 1964	88.771	30. 6.64	30. 6.64	42.541
2.º semestre de 1964	91.950	31.12.64	31.12.64	44.333
1.º semestre de 1965	75.718	30. 6.65	30. 6.65	40.095

Para combater o agravamento da crise que envolvia a economia nacional, sob ameaça de graves repercussões sociais, o Governo Federal adotou medidas especiais, orientadas para uma rápida reativação dos negócios. Assim, tivemos a redução escalonada do imposto de consumo, durante 120 dias, que a indústria se obrigou a transferir para o público, e o financiamento de veículos populares pelas Caixas Econômicas.

Tais medidas lograram amplo sucesso e vieram permitir às empresas automobilísticas retomar os seus trabalhos normais, já a partir de fins de junho de 1965.

A Willys tem dado firme apoio às medidas adotadas pelo Governo no sentido de conter o processo inflacionário, quer absorvendo apreciáveis parcelas das elevações de seus custos de produção, como também mantendo estáveis os seus preços, sendo que neste particular foi a primeira indústria automobilística que aderiu ao programa de estabilização de preços, preconizado na Portaria Interministerial n.º GB-71, de 23.2.65.

Estes foram, em largos contornos, os acontecimentos que marcaram o período compreendido entre julho de 1964 e junho de 1965, sob os quais serão melhor avaliados o comportamento e os resultados alcançados por sua companhia no último exercício.

RESULTADO DO EXERCÍCIO E POSIÇÃO FINANCEIRA

No último exercício as vendas realizadas por sua companhia totalizaram a importância de Cr\$ 233.611.326.000, tendo sido vendidos 50.927 veículos; o lucro líquido apurado foi de Cr\$ 11.452.871.000, representando 1,9% do valor das vendas realizadas. Por oportuno, cumpre observar que, vindo esta empresa a se qualificar, como esperamos, para a redução de impostos prevista na Lei de Incentivos à Produtividade (Lei n.º 4.663, de 3.6.65), o resultado obtido no último exercício será, então, e de forma apreciável, melhor do que o acima exposto.

A renda bruta do exercício encerrado em 30 de junho de 1965, na importância total de Cr\$ 231.819.155.000, proveniente das vendas realizadas e rendas diversas obtidas, teve a seguinte destinação:

	Milhões de cruzeiros	%
Materiais, peças, componentes e outros materiais de consumo	105.675	45,0
Salários e benefícios trabalhistas	37.318	15,9
Despesas gerais e suprimentos industriais	22.121	9,6
Depreciações e amortizações	6.429	2,7
Impostos	969	0,4
Lucros	50.521	21,5
Lucro líquido	11.453	4,9
Total	234.819	100,0

A situação financeira da empresa se mantém bastante sólida e a sua solvabilidade permanece plenamente assegurada, como se verifica da demonstração do seu índice de liquidez, que atingiu 2,07 em 30.6.65, a saber:

	Milhões de cruzeiros
Ativo Disponível	13.989
Ativo Realizável a Curto Prazo	69.289
Soma	83.278
Menos Passivo Exigível a Curto Prazo	30.714
Capital Líquido de Giro	52.564
Índice de Liquidez	2,07

PRODUÇÃO E VENDAS

A produção e a venda de veículos, em número de unidades, nos três últimos exercícios, foram as seguintes:

	Exercícios encerrados em 30 de junho de					
	1965		1964		1963	
	Prod.	Vendas	Prod.	Vendas	Prod.	Vendas
Willys Overland do Brasil:						
Automóvel Aero-Willys	13.802	14.120	14.130	13.825	11.260	11.220
Automóvel Renault-Gordini, Dauphine, "1093" e Willys Interlagos	10.013	9.892	9.357	9.342	13.991	13.982
Utilitário "Jeep" Universal	9.422	9.566	10.690	10.412	13.692	13.560
Cargoneta Rural "Jeep"	12.728	12.999	15.088	14.485	12.862	12.790
Caminoneta de carga Pick-up "Jeep"	4.514	4.350	4.068	3.906	6.623	6.678
Total WOB	50.479	50.927	53.333	52.000	63.428	63.220
Tôda a ind. nacional	170.668	173.908	171.539	168.504	196.530	194.420

Como se pode verificar, o quadro acima evidencia uma regressão no volume de produção de toda a indústria automobilística brasileira. Quanto a vendas, elas passaram a ter incremento no último mês do período citado, como decorrência direta dos estímulos do Governo, através da redução temporária e decrescente do imposto de consumo. Assim, as vendas de toda a indústria, que foram de 3.193 veículos em abril e 9.219 veículos em maio, alcançaram em junho 19.126 veículos.

Por outro lado, a sua companhia prosseguiu, no decorrer do último exercício, aprimorando a qualidade dos veículos produzidos, com a introdução de cerca de 40 novos melhoramentos nos modelos de 1965, dentre os quais podem ser destacados, na linha Willys, a transmissão de 3 ou 4 marchas, todas sincronizadas, e a suspensão dianteira independente na Rural Willys. A Fábrica de Taubaté, por sua vez, desenvolveu e pôs em execução novos produtos. Na Divisão de Produtos Especiais da mesma, passaram a ser fabricados 4 novos produtos: Grupo Gerador Gordini Trifásico de 5 e 12,5 KVA, Grupo Gerador Dauphine Monofásico e Unidade de Força Gordini.

Igualmente, os setores de produção receberam as melhores atenções através de inúmeras modificações tecnológicas visando aperfeiçoar e modernizar as instalações industriais, como também, propiciando incremento da produtividade. Assim, podem ser destacados: construção de um edifício de 2.237 m² para o departamento de manutenção, a fim de permitir a centralização das atividades de manutenção e reforma de máquinas, equipamentos etc; instalação de um sistema centralizado de gás propano nas linhas de fundição, possibilitando executar com maior segurança e eficiência as operações de solda; instalação de um conjunto de cabinas de pintura de 2.ª cor; modificações nos processos de estampagens e montagens em várias fases de fabricação de veículos, objetivando economia de tempo de mão-de-obra e quantidade de materiais.

Dadas as circunstâncias adversas do período, a sua companhia foi constrangida a retardar alguns novos projetos, cuja execução, porém, será iniciada dentro em breve. No entanto, conforme reiteradamente tivemos a satisfação de anunciar, esta empresa já deu início à construção da nova fábrica de veículos utilitários em Jabotão, Estado de Pernambuco. Este projeto, que conta com a colaboração da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE - e da Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - CODEPE, prevê investimentos da ordem de 10,4 bilhões de cruzeiros. A sua produção inicial será de 500 veículos mensais, estando previsto que as primeiras unidades sairão das linhas dessa fábrica dentro de 12 meses.

COMPRAS

Nos três últimos exercícios, as compras que a sua companhia realizou no País alcançaram cifras extraordinárias, que mencionamos logo a seguir e que traduzem a elevada importância desta empresa para a economia nacional:

	Exercícios encerrados em 30 de junho de		
	1965	1964	1963
	(em milhões de cruzeiros)		
Materiais-primas, peças, componentes e materiais de consumo	123.952	72.456	47.613
Outros materiais	6.505	4.112	2.586
Equipamentos	3.230	1.725	1.855
Total	133.687	78.293	52.054

Propugnando por um abastecimento cada vez mais eficiente, a sua companhia procurou estreitar, ainda mais, no último exercício, as suas relações com os seus 1.300 fornecedores, tendo destes recebido a mais ampla cooperação e compreensão, mormente na fase mais difícil da conjuntura econômico-financeira do período em questão.

PÉSSOAL - RELAÇÕES E BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS

Apesar dos sérios percalços vividos pelo setor industrial no exercício que vem de encerrar a 30 de junho de 1965, a sua companhia propugnou em manter a forma evoluída que tem caracterizado as relações com o seu pessoal, as quais se desenvolveram sempre dentro da melhor harmonia, graças também à elevada cooperação demonstrada por todos os seus colaboradores.

De inestimável alcance social, dois novos e importantes benefícios passaram a ser prestados a todos os que trabalham nesta organização, bem como a seus familiares: um completo serviço de assistência médico-cirúrgica e hospitalar e um atualizado plano de seguro de vida em grupo. Em ambos os casos, os empregados concorrem, aproximadamente, com apenas 50% das despesas desses planos.

Os redobrados trabalhos desenvolvidos pelo setor de Prevenção de Acidentes resultaram, no exercício em aprêço, em 32% menos acidentes com afastamento do que no mesmo período do exercício anterior.

Continua merecendo as melhores atenções da companhia o problema ligado ao desenvolvimento do padrão técnico e profissional dos funcionários, através de cursos de especialização proporcionados aos mesmos, inclusive no exterior.

As despesas realizadas nos três últimos exercícios, com salários, encargos e benefícios trabalhistas, totalizaram as seguintes importâncias:

	Exercícios findos em 30 de junho de		
	1965	1964	1963
(em milhões de cruzeiros)			
Salários, encargos com previdência, seguro, indenizações, férias, etc.	37.348	16.703	9.891
Benefícios proporcionados com			
Restaurante	544	363	236
Transporte	643	414	303
Serviços médicos e outros	601	212	117
Total	39.741	17.697	10.664
Número de empregados existentes ao final de cada exercício	7.950	9.409	8.736

Ao final dos exercícios em aprêço, o salário médio percebido pelos empregados da Willys era de Cr\$ 248.700 em 30.6.65, Cr\$ 145.500 em 30.6.64 e Cr\$ 64.200 em 30.6.63.

CAPITAL E DIVIDENDOS

Com base na decisão da Assembléia-Geral dos acionistas, de 14 de outubro de 1964, o capital da companhia foi aumentado de Cr\$ 29.759.022.000 para Cr\$ 41.633.533.000, mediante correção, nos termos da Lei n.º 4.357, de 16.7.61, dos bens do seu ativo imobilizado, na importância de Cr\$ 11.504.677.220, sendo que o restante, na importância de Cr\$ 371.333.780, decorreu do aumento do valor das ações das filiais subsidiárias IRFA — Indústrias Reunidas de Ferro e Aço S.A. e JAU — Transportadora Aérea Ltda. Em conseqüência, os acionistas receberam uma bonificação, em ações, de 50%.

Em 25.11.64, a companhia iniciou o pagamento de um dividendo em dinheiro, de 6%, ou seja, Cr\$ 60 por ação, referente ao semestre de janeiro a junho de 1964. O dividendo seguinte, relativo ao semestre de julho a dezembro do mesmo ano, que na forma do costume seria distribuído em maio de 1965, teve o seu pagamento postergado, em razão das dificuldades financeiras que, na ocasião, atingiram as organizações industriais em geral, como é do conhecimento de todos, e que também alcançaram esta empresa.

Por outro lado, cabe-nos fazer uma menção especial à recente Lei n.º 4.728, de 14.7.65, que veio disciplinar o mercado de capitais e que instituiu diversos incentivos fiscais à subscrição de ações e percepção de dividendos de sociedades de capital aberto, como é o caso da Willys, cujos acionistas passam, pois, a desfrutar as seguintes vantagens:

- a - não incidência de imposto de renda na fonte sobre os dividendos de ações nominativas ou ao portador, quando identificado o acionista;
- b - redução do imposto de renda na fonte, de 40% para 25%, incidente sobre os dividendos de ações ao portador, quando não identificado o acionista;
- c - redução do imposto de renda da pessoa física, que poderá abater as seguintes importâncias, da sua renda bruta, para fins de determinar a renda líquida sujeita ao imposto:
 - I - até Cr\$ 600.000 anuais de dividendos recebidos;
 - II - até 30% das quantias pagas para a subscrição de ações nominativas.

Apraz-nos participar, também, que inúmeras referências elogiosas vimos recebendo nestes últimos tempos, em razão do atendimento mais eficiente que vimos proporcionando aos nossos 40.000 acionistas. Fruto dos esforços que esta companhia, pelo seu Departamento de Ações e Dividendos, vem desenvolvendo a respeito. Por oportuno, participamos ainda que este serviço passou a contar com moderníssimo computador eletrônico, instalado em nossa fábrica de São Bernardo do Campo em fins de 1964.

IMPOSTOS

A contribuição fiscal da companhia para as coíres públicas foi, no último exercício, da ordem de 50,5 bilhões de cruzeiros, dos quais 70% couberam à União, 25% aos Estados e 5% aos Municípios. Esta cifra, não obstante toda a sua magnitude, superior, mesmo, à arrecadação de muitos Estados brasileiros, representa apenas os impostos pagos diretamente pela sua empresa, e, como já tem sido salientado em outras oportunidades, não inclui os impostos pagos pelos produtores de matérias-primas, bem como os impostos pagos pelos produtores de matérias-primas, fabricantes de autopartes e, enfim, por pessoas ou organizações que, de uma forma ou outra, percebam rendimentos ou exerçam atividades decorrentes do funcionamento da Willys.

Por outro lado, acresce notar que no curso do exercício foram recolhidos por sua companhia ao Tesouro Nacional, a título de empréstimos compulsórios, mais 1,2 bilhão de cruzeiros, além de subscrições de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, referentes a reavaliações do ativo fixo e constituição de fundo de indenizações trabalhistas, decorrentes de novas disposições legais em vigor, e que alcançaram a importância de 2,0 bilhões de cruzeiros.

Não será demais repisar a existência, ainda, de efeitos cumulativos de diversos impostos sobre o custo final dos produtos, de tal forma que, ao adquirir um Aero-Willys, 40% do preço pago pelo seu comprador resultam da incidência dos principais impostos mencionados no quadro a seguir que compara os encargos fiscais nos três últimos exercícios:

	Exercícios encerrados em		
	1965	1964	1963
(em milhões de cruzeiros)			
IMPOSTOS			
Imposto de Consumo	26.793	15.362	7.110
Imposto de Renda	8.048	9.138	1.869
Imposto de Renda sobre Aumento de Capital	—	1.667	515
Imposto de Vendas e Consignações	12.857	7.075	3.511
Outros Impostos	2.823	2.127	1.311
Total	50.319	45.369	23.326
EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS			
Feitos ao Governo Federal, conforme Leis n.ºs 1.474, 2.973, 4.156 e 4.242	1.198	873	730
Subscrição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	1.997	—	—
Total	3.195	873	730

É grato à Diretoria registrar que, finalmente, logrou acolhimento no Congresso Nacional o projeto de lei do Executivo que prevê a dispensa

do pagamento de direitos para a importação de máquinas e equipamentos, realizada pelas indústrias automobilísticas dentro do período de 6 de julho de 1959 a 30 de setembro de 1960, sobre a qual pairavam ônus de responsabilidade. Assim, o compromisso assumido pelo Governo, mediante o qual foi possível o ingresso no País de bens de produção que tantos e inestimáveis benefícios viriam trazer à economia nacional, foi cumprido como era de justiça.

CONCLUSÕES

Estamos certos de que, finalmente, a Nação Brasileira encontrou o caminho justo para o seu metecido engrandecimento. De fato, nunca foi tão oportuna a lembrança do lema que nos é tão caro: Ordem e Progresso. Devolvê-la a ordem, vemos que a Nação, tranqüila, confiante, trabalha com perseverança para o progresso geral.

As palavras de confiança que já tínhamos no relatório anterior quanto ao futuro do nosso País recobram, agora, novo vigor e nos permitem afirmar que não concebemos outro rumo senão esse que vai recolocando a Nação, de modo decisivo e seguro, em sua verdadeira posição, livre dos percalços e incertezas passados.

Ao finalizar o presente relatório, propõe esta Diretoria aos Senhores Acionistas que, na forma dos estatutos, seja dada a seguinte destinação aos lucros apurados no exercício encerrado em 30 de junho de 1965:

- a) Cr\$ 572.644.000 para o Fundo de Reserva Legal;

- b) Cr\$ 293.463.230 para a constituição de reserva para pagamento às ações preferenciais do dividendo previsto no art. 41, letra "d" dos estatutos;
- c) Cr\$ 157.795 necessários ao pagamento da participação das partes beneficiárias, nos termos do disposto nos artigos 2º e 41, letra "g" dos estatutos;
- d) Cr\$ 396.897.600 para a formação de reserva para dividendos de ações ordinárias, na forma do § 1.º do artigo 7.º dos estatutos;
- e) o saldo de Cr\$ 9.689.711.325 para a conta de Lucros Não Distribuídos.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1965

<i>William Max Pearce</i> Diretor-Presidente	<i>Lloyd Keith Coville, Jr.</i> Diretor Comercial
<i>Euclydes Aranha Netto</i> Diretor	<i>Frank A. Friedman</i> Diretor de Planejamento e Controle
<i>Paulo de L. Quarlim Barbosa</i> Diretor-Tesoureiro	<i>Gerald R. Hough</i> Diretor Financeiro
<i>Fábio Monteiro de Barros</i> Diretor	<i>Sérgio Brátero Junqueira</i> Diretor de Relações Públicas
<i>Mário da Câmara</i> Diretor	<i>Marc Lambert</i> Diretor

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1965

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Caixa e Bancos		13.988.665.232	Obrigações a Pagar no País	4.412.800.000	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			Obrigações a Pagar no Exterior	3.300.393.508	
Duplicatas a Receber	25.300.314.913		Financiamento a Pagar — BNDE	81.262.020	
Menos: Duplicatas Descontadas	6.692.291.293		Contas a Pagar — Fornecedores	13.556.555.895	
Devedores Diversos	2.263.006.336		Impostos, Juros e Outras Contas a Pagar	18.361.554.392	39.713.565.815
Depósitos para Investimentos — Lei n.º 4.239	2.569.788.041		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Adiantamentos a Fornecedores	3.335.797.738		Financiamento a Pagar — BNDE	41.013.325	
Mercadorias em Estoque	39.267.274.000		Contas a Pagar	1.041.161.940	1.085.175.265
Mercadorias em Trânsito	892.044.916		PROVISÕES E RESERVAS		
Impostos, Seguros, Juros e Outras Despesas Antecipadas	1.299.698.011	82.310.542.124	Provisão para Devedores Duvidosos	1.254.000.000	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Reserva para Impostos	16.979.551.439	
Duplicatas e Contas a Receber	309.998.954		Reserva para Leis Sociais	10.414.060.500	
Depósitos e Cauções	394.111.001		Diversas Reservas	9.418.870.571	38.096.432.560
Empréstimo Compulsório — Leis n.ºs 1.474 — 2.973 — 4.156 e 4.242	2.127.225.988		FUNDENTE		
Obrigações Reajustáveis — Lei n.º 4.357	1.007.394.600	5.328.623.543	Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei n.º 4.357	232.931.217	
INVESTIMENTOS DIVERSOS			Receitas Antecipadas	107.376.000	
Ciás. Subsidiárias:			Correção das Obrigações Reajustáveis — Lei n.º 4.357	199.672.000	530.979.217
Ações	1.219.001.771		NÃO EXIGÍVEL		
Adiantamentos	571.596.128	1.793.587.899	Capital em ações no valor nominal de Cr\$ 1.000 cada, autorizadas e integralizadas:		
Diversos Títulos e Ações	520.272.000	2.313.859.899	Ações Ordinárias com direito a voto:		
IMOBILIZADO			Acionistas no País	17.360.593.000	
Terras e Benfeitorias	3.876.170.000		Acionistas no Exterior	16.273.067.000	33.633.660.000
Edifícios	2.685.355.000		Ações Preferenciais sem direito a voto:		
Máquinas, Equipamentos, Instalações Industriais, Ferramentas Especiais, Móveis, Utensílios e Veículos	48.959.983.000		Acionistas no País	1.602.558.000	
Menos: Provisão para Depreciação e Amortização	7.333.293.000	18.188.225.000	Acionistas no Exterior	9.402.315.000	11.004.873.000
Máquinas, Equipamentos e Instalações em Trânsito	25.321.598.000	572.583.000	Reserva Legal	572.644.000	
Correções Monetárias	47.388.168.000		Reserva para Dividendos Preferenciais	293.463.230	
Menos: Provisão para Depreciação e Amortização	12.469.336.000	34.918.832.000	Reserva para Participação de Ações Ordinárias	2.690.692.800	
PRÉ-PRODUÇÃO			Fundo de Reserva Estatutário	500.000.000	
Despesas de Administração e Instalação		60.130.422	Fundo para Investimento — Lei n.º 3.470	50.039.030	
TOTAL DO ATIVO		143.692.795.988	Fundo Especial para Empreendimento Industrial no Nordeste	300.000.000	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Fundo para Aumento de Capital — Investimentos Diversos	387.287.790	
Bancos — Cobrança Duplicatas	2.140.999.588		Fundo para Aumento de Capital — Lei n.º 4.357	400.500.878	
Caução de Valores	527.271.879		Lucros Não Distribuídos	13.168.932.295	64.266.643.131
Ações Recebidas em Caução	1.100.000		TOTAL DO PASSIVO		143.692.795.988
Bancos — Valores em Custódia	1.208.642.910		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Locações Contratadas	207.586.767		Duplicatas em Cobrança	2.140.999.588	
Arrendamentos por Terceiros	679.329		Valores em Caução	527.271.879	
Bens Hipotecados (A preço de custo)	64.504.224		Cauções da Diretoria	1.100.000	
Fianças Prestadas por Terceiros	61.211.517		Valores Depositados em Custódia	1.208.642.910	
Contratos de Seguros	253.023.155.000		Locadores	207.586.767	
Empréstimos Compulsórios Recolhidos — Leis n.ºs 1.474 — 4.069 e 4.242	1.030.941.075		Títulos de Terceiros Avalizados	679.329	
Penhor Mercantil de Mercadorias	5.729.734.000	263.995.826.289	Bens em Garantia (A preço de custo)	64.504.224	
TOTAL GERAL		143.692.795.988	Fiações para Recursos Fiscais	61.211.517	
			Seguros Contratados	253.023.155.000	
			Empréstimos Compulsórios Recolhidos de Terceiros — Leis n.ºs 1.474 — 4.069 e 4.242	1.030.941.075	
			Credores por Penhor Mercantil	5.729.734.000	263.995.826.289
			TOTAL GERAL		143.692.795.988

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1965

RESULTADO DO EXERCÍCIO			DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
RENDA BRUTA			Saldo de Lucros Não Distribuídos do Balanço de 30.6.64	4.371.991.530	
Vendas	233.644.826.000		Menos: Dividendos Distribuídos em Dinheiro a:		
Rendas Diversas	1.174.329.000		Acionistas no País	379.567.030	
Total Renda Bruta		234.819.155.000	Acionistas no Exterior	513.203.580	3.479.220.970
CUSTOS E DESPESAS			Lucro Líquido do Exercício Findo em 30.6.65	11.452.874.000	
Custo Industrial dos Produtos Vendidos	158.637.951.000		Distribuição Segundo os Estatutos:		
Despesas de Vendas, de Administração e Outras	13.238.748.000		Reserva Legal	572.644.000	
Juros no País	533.676.000		Reserva para Dividendos Preferenciais	293.463.230	
Juros no Exterior	434.869.000	968.545.000	Reserva para Participação de Partes Beneficiárias	157.795	
Total Custos e Despesas		172.845.244.000	Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias	396.897.600	1.763.162.675
IMPOSTOS			LUCROS NÃO DISTRIBUÍDOS		13.168.932.295
Imposto de Consumo	26.793.233.000				
Imposto sobre Vendas e Consignações	12.857.431.000				
Imposto de Renda	8.047.873.000				
Outros Impostos	2.822.500.000				
Total Impostos	50.521.037.000	222.356.281.000			
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO					

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1965

<i>William Max Pearce</i> Diretor-Presidente	<i>Euclydes Aranha Netto</i> Diretor	<i>Paulo de L. Quarlim Barbosa</i> Diretor-Tesoureiro	<i>Fábio Monteiro de Barros</i> Diretor	<i>Mário da Câmara</i> Diretor	<i>Reynaldo Casari</i> Técnico em Contabilidade C.R.C. - SP. - 35373-S
<i>Lloyd Keith Coville, Jr.</i> Diretor Comercial	<i>Frank A. Friedman</i> Diretor de Planejamento e Controle	<i>Gerald R. Hough</i> Diretor Financeiro	<i>Sérgio Brátero Junqueira</i> Diretor de Relações Públicas	<i>Marc Lambert</i> Diretor	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Wills Overland do Brasil S.A., Indústria e Comércio, abaixo assinados, ao cumprir o que lhes incumbiu o item 11.1, artigo 127 do Decreto-Lei Federal n.º 2627 de 26 de setembro de 1949, depois de cuidadoso exame do Relatório e Contas da Diretoria, Balanço Geral, Inventário e Conta de Lucros e Perdas, são de parecer que as operações e negócios do exercício findo em 30 de junho de 1965 devem ser aprovados pelas senhoras acionistas.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1965.

Luiz Simões Lopes
Eudoro Villela
João Carlos Reis Magalhães

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs. Diretores da Wills Overland do Brasil S.A., Indústria e Comércio.

Examinamos o balanço geral da Wills Overland do Brasil S.A., Indústria e Comércio, levantado em 30 de junho de 1965, e a respectiva demonstração de lucros e perdas referente ao ano findo naquela data. O nosso exame foi efetuado de acordo com os procedimentos usuais de auditoria e, consequentemente, não nos responsabilizamos por outros processos técnicos de controle que poderiam ser necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras devem ser aprovadas considerando-se o efeito das distorções causadas pela inflação. O efeito da inflação no balanço e resultado das operações da Sociedade foi reconhecido em parte, nas demonstrações financeiras acima, pela correção monetária do ativo imobilizado de acordo com os coeficientes emitidos pelo Governo em 13 de agosto de 1964, e pela consignação nos resultados do exercício da parcela de depreciação aplicável no aumento das contas do ativo imobilizado decorrente da sua correção monetária. Nas demonstrações financeiras acima não foi constituída reserva para a manutenção do capital de giro da Sociedade

contra os efeitos da inflação; os princípios de contabilidade geralmente aceitos não requerem a contabilização desta reserva.

Deve ser observado que, desde que a Sociedade, no futuro, se enquadrar como é esperado, dentro dos benefícios fiscais determinados na Lei n.º 1.663 de 3 de junho de 1965, os resultados do exercício findo em 30 de junho de 1965 poderão vir a ser aumentados.

Em nossa opinião, dependendo do efeito que poderá resultar da questão mencionada no parágrafo anterior, o balanço geral acima e a respectiva demonstração de lucros e perdas refletem com propriedade a posição financeira da Wills Overland do Brasil S.A., Indústria e Comércio em 30 de junho de 1965 e os resultados das suas operações referentes ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes em relação às do ano anterior.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1965
ARTHUR ANDERSEN & CO. - CRC-GB & CRC-SP.122
Sócio Responsável — *Frank Alexander Ford*
Contador *CRC-SP.766-S*

"Luz" ainda sem vitória

Os últimos minutos o Figueirense cedeu ao empate: 1x1

A oportunidade de ter sua primeira vitória certa da Zona B, pelas semifinais do Estadual de 65, perdeu o Figueirense na tarde de ante-

ontem, em pleno estádio "Adolfo Konder", ao permitir que o Comercialiano Bem disputada a porfia

que apresentou contornos sensacionais, apesar do estado deplorável da cancha em decorrência das copiosas chuvas que desabaram sobre a Capital, exatamente quando a ser dado início ao match, para só terminar os dois períodos, forma de jogos de água de todos os tamanhos e dificultando, assim os movimentos dos jogadores que tombaram aqui e ali com água dos pés à cabeça. Nesse meio tempo, o Figueirense veio a abrir o score. Houve falta contra o Comercialiano, que Zéinho cobrou, arrebatando forte e rasteiro, defendendo parcialmente Heitor, do que se aproveitou Castaro, que vinha do lado de Bira, para decretar a abertura da contagem, isto aos 9 minutos. Três minutos depois e quase que o Comercialiano desfaz a vantagem alvi-negra. Nilzo, em vestiu perigosamente e já dentro da área entregou a Almerindo na extrema esquerda, tendo o colorido do jogo se tornado mais vivo e a bola atirar Marreco, que se postara no go-lado da altura do estômago, para em seguiu a ganhar a linha de fundo, em escanteio.

Desacaram-se no quadro visitante, o arqueiro Heitor os laterais Aciofi e Nery, o nosso já conhecido Sérgio e os dianters Hélio e Nilzo, sendo os demais regulares. No quadro local gostamos mais de Marreco Adailton e Jocy, revelando o jogador paulista, que costuma atuar com as mãos enluvadas qualidades de goleiro, arrojado e preciso, constituindo-se mesmo no maior obstáculo às pretensões dos dianters locais.

A defesa do Figueirense estava para ganhar o jogo que caminhava rapidamente para o seu final, e Bira de um lado, e Nilzo, de outro, já tinham cada um uma bola na trava. Foi quando, numa reação fulminante, com alguns jogadores de vanguarda atirando de adaptados, o lateral direito Aciofi de posse do balão de couro, atirou forte e rasteiro, de considerável distância, tendo a bola passado por Zéinho, Adailton e Bira para garbar o fundo das redes, enganando Jocely que por essa não esperavam mais alguns movimentos de lado a lado, inclusive tendo Adir perdido excelente ocasião para desempatar, atirando num "semi-pulo" por cima do arco, o que chegou ao seu término, para decepção da torcida do campeão local que ainda não conheceu o sabor de um triunfo nesta fase semifinal do certame pelo título máximo do Estado.

Os quadros atuaram assim constituídos: Figueirense — Jocely Marreco, Bira, Adailton e Valtir; Zéinho e Heitor; Adir, Caetano, Bira e Ronaldo.

COMERCARIANO — Heitor; Aciofi, Arpino, Sérgio e Nery; Rubens e Charinho; Hélio (Vaidomiro), Nilzo, Wanderley e Almerindo (Hélio).

Na partida preliminar entre Atlético e Tamandaré, pelo Juvenil de Futebol, houve empate de 1 x 1.

A renda não foi fornecida, mas pelas nossas estimativas não chegou à casa dos 800 mil cruzeiros.

O ESTADO ESPORTIVO

FOR: PEDRO PAULO MACHADO — COLABORADORES: MAURY BORGES — GILBERTO NAHAS — BERTO PAIVA — DECIO BORTOLLUZZI — ABELARDO ABRAHAM — MARCELUS

... e a "Luz" não teve sorte em Joinville: 0x1 ante o Caxias

A arbitragem do jogo de empate que afinal lhe fugiu, talvez pelo fator sorte. Bem verdade é que o clube da capital logo nas primeiras manobras, deu a impressão de que ostentava condições para vencer pois nos primeiros minutos após uma indecisão na defesa caxiense, o avançado Cavallazzi, entrou forte e a tirou forte, passando a pelota rente ao poste ante a estupefação do arqueiro Jairo.

or frequência o gol foi Jairo, em busca do tento de empata, dessevolvendo-se o jogo neste panorama, até que aos 20 minutos, num ataque caxiense, o árbitro assinalou uma penalidade máxima contra o clube da capital. Alcino cobrou e Batista espalhou, na recarga o mesmo Alcino voltou a atirar para Batista retornar a defender parcialmente para Reazio intervir e aliviar a situação de perigo. Foi um lance que fez vibrar a torcida caxiense e aos próprios atletas.

Depois derrotou Hercílio Luz continua lider in victo

Depois derrotou Hercílio Luz continua lider in victo. O jogo foi bastante equilibrado com Madureira, go-leando aos 15 minutos para o elenco lider, que afirmou o seu domínio. O clube vencedor atirou com Rubens; Piloto, Hamilton, Gfibi e Edson; Nery e Milton; Arildo, Madureira, Idélio e Galego. Arbitragem de Virgílio Jorge e arrecadação de 413.500.

As competições deveriam se iniciar no dia 9 após o desfile. Como houve atraso no desfile, apesar de haver tempo de sobra, a Cerimonial técnica resolveu transferir o início das competições para o dia seguinte, domingo.

Na segunda etapa, o Marçílio Dias venceu parcialmente pela contagem de 1 x 0, com tento conseguido de atavés do ponteiro Renê, aos 25 minutos. Na etapa complementar aos 43 minutos, soube a João decretar o empate definitivo. 1 x 1, foi a contagem entre Marçílio Dias e Olímpico.

Atletico 1 Olimpico 1 em Itajaí

Marçílio Dias reagiu em seu estádio a este do Olimpico que creditada pela vis-surpreendente má. Na primeira etapa, o Marçílio Dias venceu parcialmente pela contagem de 1 x 0, com tento conseguido de atavés do ponteiro Renê, aos 25 minutos. Na etapa complementar aos 43 minutos, soube a João decretar o empate definitivo. 1 x 1, foi a contagem entre Marçílio Dias e Olímpico.

Por "condicência" isto aconteceu na hora que João Ramos jogaria Voleibol contra Blumenau. Por conseguinte, as nossas atletas Aurea e Alva que integravam a equipe de voleibol foram bastante prejudicadas, fazendo as duas coisas ao mesmo tempo.

Notas Remisticas

A decisão da Diretoria do Riachuelo em retirar seus atletas da seleção catarinense de remo, causou descontentamento geral nos círculos ligados ao esporte dos fortes, inclusive entre seus próprios atletas que mostram-se interessados em retornar ao selecionado contrariando assim a decisão do clube.

Enquanto isso a Comissão Técnica da Federação Aquática de Santa Catarina, já decidiu formar outras guarnições visando a participação dos catarinenses no certame nacional de canoagem a ser desdobrado na ex-capital da república, em fins do próximo mês.

Vários atletas radicados ao C.N. Francisco Martinieli e C.R. Aldo Luz, foram convocados para os treinos da nossa seleção que embora perdendo 50% de suas possibilidades de se sagrar campeão de certame nacional de remo, pela primeira vez, irá lutar doravante com grande disposição para recuperar o tempo perdido, causado pela decisão esdrúxula da diretoria do C.N. Riachuelo;

Respingo dos VI Jogos Abertos de Santa Catarina

IV. O ponto fraco da organização destes jogos foi o setor de atletismo. Imperou a total e absoluta desordem, auxiliada pelo desconhecimento dos membros da Comissão Técnica e principalmente dos juizes das provas, além da manifesta parcialidade e má vontade contra Florianópolis.

Acortecê que o domínio arianeceu chovido tornando impraticáveis as pistas. Depois de muita conversa e confusão, ante o mundo mandava, resolveram efetuar a tardinha às 16 horas de arremessos de peso e disco.

Perdamos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

Para os próximos jogos será necessária uma reformulação na parte de atletismo, sob pena de se arruinar completamente esta maravilhosa competição.

Perdemos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

Para os próximos jogos será necessária uma reformulação na parte de atletismo, sob pena de se arruinar completamente esta maravilhosa competição.

Perdemos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

Para os próximos jogos será necessária uma reformulação na parte de atletismo, sob pena de se arruinar completamente esta maravilhosa competição.

Perdemos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

Para os próximos jogos será necessária uma reformulação na parte de atletismo, sob pena de se arruinar completamente esta maravilhosa competição.

Perdemos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

Para os próximos jogos será necessária uma reformulação na parte de atletismo, sob pena de se arruinar completamente esta maravilhosa competição.

Perdemos de Blumenau por poucos pontos uma equipe brilhante, cuja vitória não pretendemos desmerecer, porém com melhor organização e melhor imparcialidade o resultado poderia ter sido outro.

BASQUETEBOLETA PAPADA

Florianópolis marcou sua presença nos VI JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA, desde os primeiros instantes da festa. Foram os campeões do desfile inaugural, graças às moças do Curso de Educação Física, cujas evoluções encantaram os bragueses, ao garbo com que usava a apresentação masculina se perdeu ao brilhantismo que a banda da Polícia Militar deu com seu ritmo marcial.

A simpatia de nossas cas e rapazes, conquistou logo o coração dos anfitriões. No campo esportivo, a tem do brilhante feito do nosso bola ao cesto, já comemorado por mim tempos bem felizes em tens de mesa masculino, quando Renato Milton, Eduardo e Scherer desbarcaram os dos dos centro máximo por três anos consecutivos. Os Joinvilenses que há muito não perdiam em nosso Estado neste esporte, vieram surpreendidos pela técnica nova e evoluída que os florianopolitanos apresentaram para conseguirem o título de forma invicta. Ainda em tens de mesa, com alguns o vice-campeão feminino de maneira brilhante.

Perdemos o título na decisão com Joinville, por contigência do esporte. Os nervos derrotaram as nossas garotas. Fracassamos foi no bolão, tens de campo e volei feminino, que não conseguimos a classificação para o turno final. Mas é bom que se frise, que os juizes dos jogos de voleibol, foram incoerentes em suas interpretações das regras. Arbitraram de uma forma nossos jogos, para o fazer de maneira diferente em outras partidas. E que os membros da CCO, vendo o perigo que corriam os jogos, caso continuassem naquele nível as arbitragens, foram aos dois juizes paranaenses, e pediram que se modificasse a interpretação das regras, em determinados lances. E certo que aumentou o entusi-

do Presidente da CME, Capitão João Pedro Nunes conseguiu ver seu nome indicado. E isto é importante, porque é esta Comissão que aprova ou não os atletas que estvzram em Brus que foi a firme direção que o mesmo Sr. Nunes, imprimiu à nossa delegação. Na da faltou, tanto no campo material, como no moral. Estava sempre presente as distonias, levando o seu abraço de conforto, ou de parabéns. E pela vez primeira, que de Florianópolis parte uma delegação extra clube, com tamanha organização. E antes que isto só se fazia. Tomara que assim seja. E sobre a organização dos Jogos, como é natural, nunca está com porcento. Mas, felizmente, tudo foi sanado dentro da medida do possível e o Jogo chegaram a bom termo. E pero é que os lajeanos tenham estado em Brusque e aprendido as lições necessárias para alcançar o sucesso, os próximos. JASC. Enfim, termino varabomizando-me com toda a nossa delegação, com seus dirigentes e com a nossa moral em geral, que mostrou que a Capital técnica mente dentro do esporte amador, está bastante evoluída.

Perdemos o título na decisão com Joinville, por contigência do esporte. Os nervos derrotaram as nossas garotas. Fracassamos foi no bolão, tens de campo e volei feminino, que não conseguimos a classificação para o turno final. Mas é bom que se frise, que os juizes dos jogos de voleibol, foram incoerentes em suas interpretações das regras. Arbitraram de uma forma nossos jogos, para o fazer de maneira diferente em outras partidas. E que os membros da CCO, vendo o perigo que corriam os jogos, caso continuassem naquele nível as arbitragens, foram aos dois juizes paranaenses, e pediram que se modificasse a interpretação das regras, em determinados lances. E certo que aumentou o entusi-

do Presidente da CME, Capitão João Pedro Nunes conseguiu ver seu nome indicado. E isto é importante, porque é esta Comissão que aprova ou não os atletas que estvzram em Brus que foi a firme direção que o mesmo Sr. Nunes, imprimiu à nossa delegação. Na da faltou, tanto no campo material, como no moral. Estava sempre presente as distonias, levando o seu abraço de conforto, ou de parabéns. E pela vez primeira, que de Florianópolis parte uma delegação extra clube, com tamanha organização. E antes que isto só se fazia. Tomara que assim seja. E sobre a organização dos Jogos, como é natural, nunca está com porcento. Mas, felizmente, tudo foi sanado dentro da medida do possível e o Jogo chegaram a bom termo. E pero é que os lajeanos tenham estado em Brusque e aprendido as lições necessárias para alcançar o sucesso, os próximos. JASC. Enfim, termino varabomizando-me com toda a nossa delegação, com seus dirigentes e com a nossa moral em geral, que mostrou que a Capital técnica mente dentro do esporte amador, está bastante evoluída.

Perdemos o título na decisão com Joinville, por contigência do esporte. Os nervos derrotaram as nossas garotas. Fracassamos foi no bolão, tens de campo e volei feminino, que não conseguimos a classificação para o turno final. Mas é bom que se frise, que os juizes dos jogos de voleibol, foram incoerentes em suas interpretações das regras. Arbitraram de uma forma nossos jogos, para o fazer de maneira diferente em outras partidas. E que os membros da CCO, vendo o perigo que corriam os jogos, caso continuassem naquele nível as arbitragens, foram aos dois juizes paranaenses, e pediram que se modificasse a interpretação das regras, em determinados lances. E certo que aumentou o entusi-

do Presidente da CME, Capitão João Pedro Nunes conseguiu ver seu nome indicado. E isto é importante, porque é esta Comissão que aprova ou não os atletas que estvzram em Brus que foi a firme direção que o mesmo Sr. Nunes, imprimiu à nossa delegação. Na da faltou, tanto no campo material, como no moral. Estava sempre presente as distonias, levando o seu abraço de conforto, ou de parabéns. E pela vez primeira, que de Florianópolis parte uma delegação extra clube, com tamanha organização. E antes que isto só se fazia. Tomara que assim seja. E sobre a organização dos Jogos, como é natural, nunca está com porcento. Mas, felizmente, tudo foi sanado dentro da medida do possível e o Jogo chegaram a bom termo. E pero é que os lajeanos tenham estado em Brusque e aprendido as lições necessárias para alcançar o sucesso, os próximos. JASC. Enfim, termino varabomizando-me com toda a nossa delegação, com seus dirigentes e com a nossa moral em geral, que mostrou que a Capital técnica mente dentro do esporte amador, está bastante evoluída.

Perdemos o título na decisão com Joinville, por contigência do esporte. Os nervos derrotaram as nossas garotas. Fracassamos foi no bolão, tens de campo e volei feminino, que não conseguimos a classificação para o turno final. Mas é bom que se frise, que os juizes dos jogos de voleibol, foram incoerentes em suas interpretações das regras. Arbitraram de uma forma nossos jogos, para o fazer de maneira diferente em outras partidas. E que os membros da CCO, vendo o perigo que corriam os jogos, caso continuassem naquele nível as arbitragens, foram aos dois juizes paranaenses, e pediram que se modificasse a interpretação das regras, em determinados lances. E certo que aumentou o entusi-

do Presidente da CME, Capitão João Pedro Nunes conseguiu ver seu nome indicado. E isto é importante, porque é esta Comissão que aprova ou não os atletas que estvzram em Brus que foi a firme direção que o mesmo Sr. Nunes, imprimiu à nossa delegação. Na da faltou, tanto no campo material, como no moral. Estava sempre presente as distonias, levando o seu abraço de conforto, ou de parabéns. E pela vez primeira, que de Florianópolis parte uma delegação extra clube, com tamanha organização. E antes que isto só se fazia. Tomara que assim seja. E sobre a organização dos Jogos, como é natural, nunca está com porcento. Mas, felizmente, tudo foi sanado dentro da medida do possível e o Jogo chegaram a bom termo. E pero é que os lajeanos tenham estado em Brusque e aprendido as lições necessárias para alcançar o sucesso, os próximos. JASC. Enfim, termino varabomizando-me com toda a nossa delegação, com seus dirigentes e com a nossa moral em geral, que mostrou que a Capital técnica mente dentro do esporte amador, está bastante evoluída.

Decreto Carioca de Futebol

Um Fla x Flu foi realizada tarde de ante- no estádio de Marçílio pelo campeão carioca de futebol. A renda ultrapassou a casa dos 56 milhões de cruzeiros, record deste campeonato. O Vasco foi surpreendido pelo Bonsucesso perdendo por 2 x 0 enquanto que América e Portuguesa, empataram por 1 x 1. No sábado, Botafogo e Bangu, registraram um empate sem abertura de contagem.

Classificação e próxima rodada

Atual classificação com 7 p.p. A próxima rodada — Em Criciúma — Comercialiano x Marçílio Dias. Em Blumenau — Olímpico x Figueirense. Em Tubarão — Hercílio Luz x Caxias. Nesta capital — Avai x Metropolitano.

Solene a instalação da IV Feira de Amostras

Presente o Governador Eleito - "STANDS" Constituem Extraordinário Sucesso

Porto Alegre, Vacaria, Curitiba, etc.

Os hotéis de Blumenau estão repletos. As reservas de lugares foram feitas com antecedência.

Nos restaurantes os preços são mais acessíveis à bolsa de consumidor que os de Florianópolis.

A 4a. Feira continuará até o dia 7 de novembro. No mesmo local, está funcionando o parque de diversões.

Esteve presente a inauguração da FAMOSC e Co

mandante da 5a. Região Militar, general Alvaro Tavares do Carmo. Presente também comitiva de oficiais da Marinha de Guerra, lotados no 5. Distrito Naval.

Eram unânimes as referências elogiosas a organização e ao brilhantismo

que marcaram os primeiros 4a. Feira de Amostras dias de funcionamento da Santa Catarina.

A pujança do parque industrial catarinense pode ser a alada pela FAMOSC, na qual firmos do Vale do Itajaí e da região Norte do Estado revelam o passo gradiente de evolução. A realidade exposta nos vários "stands" curvaram-se não só os catarinenses, que não se pareciam com tantos detritados, como brasileiros de outras regiões, que não se conheciam com os catarinenses.

BANQUETE

Nos salões do Fabjara reuniram-se autoridades e convidados especiais, conforme estava programado. O grande acontecimento vivido pela cidade do Vale do Itajaí foi objeto dos discursos ali pronunciados. Falaram os srs. Carlos Curt Zadrozny, Prefeito eleito de Blumenau, Dieter Bonhoff, presidente da Associação Industrial e Inicial de Joinville, e o general Assunção Cardoso, Comandante da Artilharia Divisória, da 5a. Região Militar.

Durante a tarde de sábado, haviam visitado o Pavilhão da Feira cerca de 6.000 pessoas. Isto é, pagantes do ingresso de duzentos cruzeiros, afora os portadores de convites. O informe foi prestado por um dos funcionários da administração. Calculava-se em mais de 30.000 pessoas o número de visitantes para o domingo.

Excelentes as recepções dos vários "stands" da FAMOSC. Educadas e bonitas.

O governador eleito de SC chegou a Blumenau acompanhado do presidente em exercício da Assembleia Legislativa, deputado Slovinsky. O legislativo catarinense também se fez representar por Comissão Parlamentar Externa, integrada pelos deputados Augusto Brezola, DIB Cherm, Nelson Pedrini, Gentil Belani, Genyr Destri e Fernando Viegas.

Presentes em Blumenau o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ivo Guilhon e o representante do Comandante do 5. Distrito Naval, Chefe do Estado Maior daquela unidade.

INAUGURAÇÃO

O ato oficial de instalação da Feira verificou-se sábado, após o desfile militar, escolar e esportivo pela Rua 15 de Novembro. O pavilhão da FAMOSC encontra-se instalado a alguns km. do centro. Na oportunidade, perante numerosa assistência, fizeram uso da tribuna os srs. Herclio Decke e Helmut Falgatter, respectivamente, Prefeitos de Blumenau e Joinville, o deputado Abel Avila dos Santos representando o Governador Celso Ramos e o vereador Ingo Hering, presidente da Comissão Organizadora. A fita foi cortada pelo Governador eleito de Santa Catarina, sr. Ivo Silveira.

Naquela local foram hasteadas as bandeiras do Brasil, Santa Catarina e Blumenau. O 23. Batalhão de Polícia Nacional e de SC, enquanto a Banda Municipal tocou o hino Blumenauense.

BAILE

Na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes teve lugar, à noite, um dos bailes mais concorridos de todos os tempos, naquela cidade. Iniciado às 23 horas, prolongou-se até as primeiras horas da manhã de domingo.

OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE A FEIRA

A Rua 15 de Novembro está funcionando um pavilhão de informações sobre a FAMOSC e de vendas de "souvenirs".

É muito grande o número de veículos trafegando pelas ruas de Blumenau. A reportagem anotou em circulação automóveis em placas de São Paulo, Guanabara, Belo Horizonte,

Ampla programação comemorativa assinalará a passagem do Dia do Funcionário Público

o Funcionário Público, Organizado pela Associação da classe. Na oportunidade será escolhida a Rainha Funcionária 65, entre as seguintes candidatas: Arlete Teixeira representante da segunda vara civil; Delma Maria Silveira do DAES; Maria Tereza Simoné Ramos do Tribunal de Contas; Marcelina Maria Santos da Secretaria de Segurança

Pública; Dirceia Conceição Valente representante o IAPETEC, e Eli Catecart de Souza da Prefeitura Municipal.

No dia 28 o ponto alto das comemorações será a churrascada ao meio dia no terreno do hospital dos Servidores, oferecida pelo gabinete de Relações Públicas do Palácio do Governo. Também faz parte da programação do dia 28

torneio de futebol no Campo da Federação das 3 Ls 18 horas. O encerramento das festividades será às 19 horas, quando da celebração de missa em ação de graças na Catedral Metropolitana.

A Associação dos Servidores Públicos fez o estudo de saúde do governador Celso Ramos, interessado em comparecer a churrascada, solicitou o adiamento da mesma para data a ser fixada oportunamente.

Nota da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina

Tendo em vista que o Exmo. Sr. Governador Celso Ramos mostrou-se vivamente interessado em fazer-se presente à churrascada que seria efetivada nos terrenos do Hospital dos Servidores Públicos, e considerando que seu estado de saúde não lhe permite estar presente no dia 28 deste mês, o Gabinete de Relações Públicas do Palácio do Governo, que é promotor daquela festa, em Ofício à ASPSC solicitou o adiamento da churrascada para data a ser fixada oportunamente.

Cumpra no entanto, assinalar que os cartões distribuídos terão pleno vigor e a inscrição ainda permanece aberta para os que ainda não se inscreveram.

A data da churrascada com a presença do Governador será difundida plenamente pela imprensa escrita e falada. Lembra, ainda, a ASPSC que as demais festividades comemorativas do Dia 28 serão realizadas normalmente, conforme já foi divulgado, amplamente, pela imprensa.

A DIRETORIA

Em Florianópolis o II Simpósio do Carvão Nacional

Patrocinado pela CPCAN - Comissão do Plano do Carvão Nacional, será realizado em Florianópolis, de 28 de novembro a 1 de dezembro do corrente ano, o II Simpósio do Carvão Nacional, de fundamental interesse para a economia brasileira, principalmente para a região sul do nosso país.

O II Simpósio do Carvão Nacional será aberto solenemente no dia 4 no Teatro Alvaro de Carvalho,

encerrada a discussão da Proposta Orçamentária

Foi encerrada a discussão da proposta orçamentária para 1966, sendo de ressaltar-se o fato de nenhum deputado da UDN ter discutido a matéria, que voltou à Comissão de Finanças, para apreciação das respectivas emendas.

ANIVERSÁRIO DA ONU

O deputado Nelson Pedrini teve comentários, na sessão de ontem, em torno da ONU, cujo 20º aniversário de fundação foi comemorado no último domingo. A propósito, solicitou a inserção na ata dos trabalhos de um voto de respeito, lembrando os grandes serviços prestados ao mundo pela Organização das Nações Unidas. Na segunda parte de sua presença tribuna, o líder peddista respondeu críticas da oposição ao problema noticiado no município de Treze Tílias.

MULTAS FISCAIS

Projeto que dispõe sobre a delegação de competência para a imposição de multas fiscais foi examinado pelo líder governista DIB Cherm. A proposição é de autoria do deputado Henrique de Arruda Ramos. Vários parlamentares intervieram no debate.

FEIRA DE AMOSTRAS

A 4a. Feira de Amostras de Santa Catarina que se realiza na cidade de Blumenau teve como seu expositor na tribuna o deputado Abel Avila dos Santos, representante do Vale do Itajaí. Recebeu anantes congratulatórias dos deputados DIB Cherm e Nelson Pedrini, os quais acataram a abertura daquela magnífica exposição. O orador terminou propondo à Casa um voto de louvor à Comissão Organizadora e aos expositores, em geral, merecendo aprovação unânime do plenário.

tendo como local de funcionamento o Instituto Estadual de Educação. Contará com comissões técnicas, com o objetivo de debate das teses apresentadas pelas entidades participantes; mesas redondas, para o debate de assuntos de interesse geral e conferências, a serem proferidas no auditório da Federação das Indústrias por técnicos nacionais e especialistas da Alemanha, França e Estados Unidos.

O encerramento do II Simpósio do Carvão Nacional dar-se-á na cidade de Criciúma, no dia 4 de dezembro, data consagrada ao minerador.

CRICIÚMA

Em sua segunda Jornada Artística do corrente ano, o Coral da Universidade de Santa Catarina estará se apresentando em Criciúma nos dias 30 e 31 do corrente. O patrocínio, é da Prefeitura de Criciúma e do City da quala Cidade.

Coral de Câmara Vem a Florianópolis

Sob a regência da maestrina Madeleine Ruffier, o Coral de Câmara da Universidade de Santa Catarina estará se apresentando no dia 31 nesta Capital, sob o patrocínio do Departamento de Cultura da USC, o Coral de Câmara da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.

A apresentação, que será realizada no Teatro Alvaro de Carvalho, será franca para o público.

CORAL DA USC

Por outro lado dia 4 e 5 de novembro o Coral da Universidade de Santa Catarina estará se apresentando no Teatro Alvaro de Carvalho, sob a regência do maestro José Acácio Santana.

A apresentação, que é patrocinada pelo Departamento de Cultura da USC, constam trechos do folclore nacional catarinense. A entrada será franca. Por outro lado, o Coral da Universidade estará dia 6 de novembro no bairro do Saco dos Limões. A apresentação será levada a efeito no Clube Limoeiro.

USC Promove Curso de História

O Departamento de Educação e Cultura da Universidade de Santa Catarina em colaboração com a Faculdade de Filosofia, fará realizar mais um curso de Exterção Cultural naquela Faculdade.

Trata-se dos professores da Universidade de São Paulo, Euripedes Simões de Paula e Maria Regina da Cunha Rodrigues, que durante esta semana, ministrarão cursos na referida Faculdade. O professor Euripedes Simões de Paula, que também é Diretor da "Revista de História" abordará o tema: "Estudo Social e Econômico da Idade Média", e a professora Maria Regina da Cunha Rodrigues, discorrerá sobre "As fontes primárias da História".

Será ministrado no período matutino para os alunos de História podendo pessoas interessadas participarem do mesmo. As inscrições estão abertas no Departamento de Educação ou na Faculdade de Filosofia com o encarregado do Curso.

UM DIA DE FAMOSC

JORGE CHEREM

Brasileiros de várias partes foram ver Blumenau de perto. Sentir os encantos de um pedaço diferente de chão deste país. A cidade tem história, de progresso e encontros, de garotas louras pedalando por suas ruas. Tem de tudo, Rua 15, que cresce com íngivel velocidade, e os bairros de plácida e organizada colonização germânica. De tanto vê-la, nós, catarinenses, já nos acostumamos com a paisagem. Com um povo que se desenvolve disciplinadamente.

Agora, foi novidade, inclusive para nós. Centralizava as atenções com a 4a. Feira de Amostras de Santa Catarina, a FAMOSC. Dava tudo de si para exibir um espetáculo inesquecível, que não deixasse arrependidos os visitantes de todas as procedências. Esmerou-se, preparou-se com zelo fora do comum, convocou todas as classes, para fazer um bonito dia de anos.

Vim-la enfeitada, com a "toilette" que lhe custou tantos meses de confecção, qual moda em vésperas de debutar na sociedade. Nas ruas, farejava-se FAMOSC, respirava-se FAMOSC, no rosto de seu povo estampava-se o grande acontecimento.

E a coisa começou. Num sábado, de manhã, com desfile militar, esportivo e escolar, no garbo de quem sabe e se sente alvo das atenções zerais.

Blumenau fazia-se a cidade cosmopolita de Santa Catarina, na mistura de muitos sotaques.

O pavilhão da FAMOSC, se muitos não têm conhecimento, custou nada menos do que 225 milhões de cruzeiros. Juntou-se aos esforços da indústria local a colaboração de órgãos governamentais (Prefeitura e Governo do Estado), além de empresas particulares.

Blumenau, a anfitriã catarinense do ano, é mais do que centenária (115 anos), mas tem um ar rejuvenescedor de terra que não revela os encantos de uma só vez. O coração Blumenauense na Rua 15 de Novembro está com jeito de centro de grande cidade; via pública larga, casas comerciais modernamente instaladas e alguns edifícios que subiram.

Pedintes mostram as mãos à caridade pública conduzem à conclusão inevitável: lá também os há, como em toda parte, embora em quantidade menor.

O borborinho do povo corria em direção à Feira porque gente de todos os credos políticos e religiosos tinha a gostosa obstinação: levar um pouco de Blumenau, como recordação, para casa, deixando, por igual, um pouco de si, naquele território limpo do singular Vale do Itajaí.

Homens e mulheres, jovens e velhos cruzavam-se apressadamente no pavilhão da FAMOSC; conhecedores mal dispunham de tempo para exercitar a sociabilidade de mais interessante e os cumprimentos eram instantâneos, porque os próprios Blumenauenses estavam como que fora de casa, ao redor de tantas visitas, que penetravam por todos os quartos da cidade.

Um industrial da Guanabara dizia-nos, após percorridos os "stands": "eu não sabia que vocês, de Santa Catarina, possuíam um parque industrial tão diversificado e pujante".

Nem nós. Os catarinenses ficaram quase tão agradavelmente surpreendidos quanto os forasteiros. Os nossos conterrâneos que não residem no Vale e outras zonas industriais não sabiam que Pomerode, Joinville, Timbó, Indaial e outros municípios, para não citar Blumenau e Joinville, pudessem produzir determinadas artigos com tamanha perfeição.

E o dia de Feira ficou-nos definitivamente marcado no espírito. Como prova da vontade de vencer de um povo, que o país vai conhecendo melhor. Fizeram-nos os Carlos Gomes, com as loiras e a beleza da sua e realce do batom, e as ruas asseadas, com cheiro de progresso. Blumenau venceu, depositamos aos seus pés as homenagens de catarinenses que partam de sua terra de sucesso.

Tudo pronto para as comemorações do Dia do Comerciário

Várias festividades assinalam, este ano, o DIA DO COMERCÁRIO, nesta Capital, através do SESC, instituição que vem proporcionando o bem-estar social, como lhe compete, dentro da legislação que disciplina suas atividades.

Entre as comemorações que marcarão a data, destacam-se o

TOURNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Esse torneio, para comerciários, foi realizado no Ginásio do SESC, nos dias 23 e 24 últimos, tendo sido campeão a equipe da Casa R-sara e Vice, do Grêmio Esportivo Cruzeiro, ambos de adultos e de juvenis, campeão o Grêmio Esportivo Jangadinha e vice, a representação da Casa Fornerólli.

A entrada dos troféus será em 31 de corrente, por ocasião da festa de comemoração nos salões do Centro de Tradições GAUCHAS, especialmente vindos a Florianópolis a convite do SESC.

CONVITES

Na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, à rua Jerônimo Coelho, esquirá da Vidal Ramos, nr.

Diretor do IAPB em Florianópolis

Precedente da Guanabara, encontra-se em nossa capital o sr. Orlando José Mendes Faraco, diretor do Departamento Geral, Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários.

O Diretor daquela órgão vem a Florianópolis com

325, sala 209, e'fício Julieta, no Plantão do SFSC, na Praia e no C.A. do Estreito, estão sendo distribuídos convites para o BAILE DO COMERCÁRIO.

a incumbência de verificar os problemas da delegacia local do IAPB, para que possa centralizar os serviços de prestações de serviços de que dirige.

O sr. Orlando Mendes Faraco está acompanhado do sr. José da Silva Figueiredo, Fiscal de Previdência.

General Exalta Trabalho do Sesi Catarinense

Depois de ser homenageado no Querência Palácio Hotel com jantar ao qual compareceram altas autoridades, retornou ao Rio de Janeiro o general Ovidio Neiva, presidente Conselho Nacional do Sesi.

No jantar de ontem saudou o homenageado o gene-

ral Vieira da Roca que saudou o papel preponderante do Sesi na vida nacional, ralan-o também o senhor José Elias.

O general Ovidio agradecendo exaltou o trabalho executado pelo Serviço Social do Sesi em Santa Catarina.

Curso Para Malariologistas: INSCRIÇÕES

Campanha de Erradicação da Malária está torjando público que se acham abertas inscrições para admissão de MALARIOLOGISTAS, exclusivamente Médicos, cujo curso será realizado na Venezuela, em janeiro do próximo ano.

com duração de 6 (seis) meses.

Maiores informações serão prestadas aos interessados, na sede da Repartição, sita à rua Artista Bêta, nº 36, no horário das 15 às 18 horas, diariamente.

Funcionalismo Federal: Pagamento

Procure hoje o pagamento ao funcionalismo público federal.

Deverão receber seus vencimentos referentes ao mês de outubro os barnabés aposentados de funcionários, cujo pagamento adicional dos que

recebem proventos pelo IPASE e os que não receberam nos dias próprios.

Dia 26 receberão os aposentados provisórios.

No pagamento do mês de outubro solicita-se a apresentação do título de eleição do plenário.

FILHOS DE COMERCÁRIOS

Também filhos de comerciários, no próximo domingo, 31, às 9 horas, terá lugar o baile do SESC, no Ginásio do SESC, no dia 30, a partir das 22 horas, ocasião em que, além das damas, ao som da Orquestra do Livro Clube haverá apresentação de cantos e danças pelo CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHAS, especialmente vindos a Florianópolis a convite do SESC.